



Balta Lelija

14 de julho de 2024
XV Domingo do tempo comum
“O destino dos profetas”

Am 7,12-15

Naqueles dias, disse Amasias, sacerdote de Betel, a Amós: "Vidente, sai e procura refúgio em Judá, onde possas ganhar teu pão e exercer a profecia; mas em Betel não deverás insistir em profetizar, porque aí fica o santuário do rei e a corte do reino". Respondeu Amós a Amasias, dizendo: "Não sou profeta nem sou filho de profeta; sou pastor de gado e cultivo sicômoros. O Senhor chamou-me, quando eu tangia o rebanho, e o Senhor me disse: 'Vai profetizar para Israel, meu povo'".

O Senhor escolhe Seus profetas e os envia para onde Ele quer que eles vão. Mesmo que o profeta tente se esquivar do chamado ou até mesmo se recuse a cumpri-lo, a escolha do Senhor permanece.

No caso de Amós, a escolha de Deus foi direcionada a um pastor sem nenhuma posição especial. Ele não pertencia ao círculo dos profetas conhecidos, nem era filho de um deles. Hoje diríamos que ele era simplesmente um "leigo". Amós não se encaixava nas expectativas das autoridades de Betel. Ele não anunciava o que eles queriam ouvir.

Esse é frequentemente o caso dos verdadeiros profetas... Dessa forma, eles se afastam das pretensões daqueles que representam o poder político ou religioso e ficam felizes por serem confirmados em suas ações. Os verdadeiros profetas, por outro lado, dependem exclusivamente da vontade de Deus e, portanto, são livres.

"Se o Filho vos libertar, verdadeiramente sereis livres", dirá o Senhor no momento da Nova Aliança (Jo 8,36). E é isso mesmo! Somente o vínculo autêntico com o Senhor nos torna livres para seguir a verdade, sem nos comprometermos de forma alguma com mentiras e enganos, seja quem for que os propague. Da mesma forma, o profeta só será livre quando estiver totalmente ligado a Deus.

Certamente, o destino dos profetas não é fácil. Eles geralmente estão em desacordo com o que é "politicamente correto" e, por isso, precisam nadar

contra a maré e ser um sinal de contradição. E muitas vezes eles não apenas entram em conflito com a "corrente dominante", mas suas próprias vidas correm perigo. Não são poucos os que abrem mão de tudo pelo Senhor e pela missão que lhes foi confiada.

Devemos ter em mente que "a luz brilha nas trevas" (Jo 1,5) e, como diz a Escritura, as trevas "não a receberam" (cf. Jo 1,11). No caso dos profetas, essa luz de Deus incide sobre as sombras dos homens e os chama à conversão. É exatamente aí que reside a dificuldade! Enquanto alguém apenas confirmar as pessoas e lhes disser o que elas querem ouvir, ele será visto como um bom profeta. O mesmo aconteceu com os profetas da corte e os sacerdotes. Mas assim que se fala de conversão e do julgamento de Deus, a situação muda, porque a maneira como as pessoas pensam e agem é questionada! Assim, não se percebe que Deus está oferecendo Sua ajuda por meio da repreensão dos profetas, e que sempre podemos voltar a Ele. Quem der ouvidos aos verdadeiros profetas seguirá o caminho de Deus ou retornará a Ele. Quem não lhes dá ouvidos não reconheceu a hora da graça.

Está claro que o Filho de Deus já estava prefigurado nos profetas. Jesus também chamou as pessoas à conversão (cf. Mc 1,14-15) e não teve medo de apontar as más atitudes delas às autoridades religiosas (cf. Mt 23,13-36). Todos nós sabemos o que fizeram com ele. Como muitos dos profetas, eles o mataram.

E o que acontece com os profetas hoje? No Novo Testamento eles ainda são mencionados (cf., por exemplo, Ef 4,11), mas no decorrer da história da Igreja eles dificilmente são distinguidos. Em geral, parece que a hierarquia da Igreja é suficiente para cobrir todas as áreas, mas sempre há vocações especiais, escolhidas diretamente por Deus, que vêm em auxílio da Igreja. As intervenções de Deus por meio das aparições da Virgem Maria também têm esse caráter profético.

Mas todos os cristãos são participantes da dimensão profética da Igreja, sendo testemunhas para o mundo da vinda do Redentor e de seu retorno no fim dos tempos. Também pode haver momentos e circunstâncias em que o testemunho dos fiéis, que devem declarar sua fidelidade à verdade transmitida pelo Evangelho, seja particularmente necessário. Se a crise da hierarquia eclesial se tornar cada vez mais generalizada, como infelizmente está acontecendo atualmente, então o testemunho dos fiéis pode se tornar um corretivo profético indispensável. Dessa forma, eles estariam agindo em

continuidade com os profetas do Antigo Testamento.